

ORAÇÃO

*Ó Deus, que concedestes graças inumeráveis
ao Bem-aventurado Josemaría, sacerdote,
escolhendo-o como instrumento fidelíssimo
para fundar o Opus Dei, caminho de santificação
no trabalho profissional e no cumprimento
dos deveres quotidianos do cristão,
fazei que eu também saiba converter
todos os momentos e circunstâncias da minha vida
em ocasião de Vos amar
e de servir, com alegria e simplicidade,
a Igreja, o Romano Pontífice e as almas,
iluminando os caminhos da terra
com a luz da fé e do amor.
Dignai-Vos conceder a canonização
do Beato Josemaría e, por sua intercessão,
o favor que Vos peço... (peça-se). Amen.*

Paí-Nosso; Ave Maria, Glória.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Este *Boletim Informativo*
é distribuído gratuitamente.
Quem o desejar receber
pode pedi-lo a
Prelatura do Opus Dei
Departamento para as
Causas dos Santos,
R. Esquerda, 54
1600-447 Lisboa
e-mail: Lisboa@opusdei.org
Quem quiser ajudar
a custear esta edição poderá
enviar os seus donativos
para a mesma morada.

Este Boletim Informativo
publica-se com aprovação
eclesiástica
da Congregação para
as Causas dos Santos

Propriedade: Prelatura do Opus Dei
R. Esquerda, 54, 1600-447 Lisboa
Impresso por: Publicit Gráfica,
R. Jorge Colaço, 16-C - 1700-253 Lisboa



O Beato
JOSEMARÍA
ESCRIVÁ

Fundador
do Opus Dei

VIDA

O Jubileu na vida
do Beato Josemaría
Escrivá

DOCUMENTÁRIO

Um programa de
televisão sobre a
devoção ao Beato
Josemaría

ENCONTROS

Nos bairros pobres
de Kinshasa

Boletim Informativo

n.º 17, Jubileu do ano 2000



**Não tenhais medo,
abri as portas a Cristo**

ÍNDICE

VIDA

O Jubileu na vida do Beato Josemaría Escrivá
pág 3

DOCUMENTÁRIO

"É questão de fé"
pág 6

LIVROS

Uma biografia da intimidade
pág 11

ENSINAMENTOS

A conversão dos filhos de Deus
pág 14

ENCONTROS

"Tradição e desenvolvimento não são incompatíveis"
pág 16

FAVORES

Voltar à fé
pág 20

DECLARAÇÕES

Giovanni Trapattoni: Escrivá e o desporto
pág 23

Para obter mais informações sobre o Beato Josemaría e sobre o Opus Dei pode consultar-se a página www.opusdei.org da Internet e inscrever-se aí para receber gratuitamente notícias por e-mail.

Na capa: Jubileu do ano 2000, abertura da Porta Santa.

Quem é o Beato Josemaría Escrivá

O Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado em Saragoça a 28 de Março de 1925. No dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, fundou, por inspiração divina, o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional e o cumprimento dos próprios deveres pessoais, familiares e sociais. No dia 14 de Fevereiro de 1930, o Beato Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; a 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé a 16 de Junho de 1950 e a 28 de Novembro de 1982 foi erigido como Prelatura pessoal, que era a configuração jurídica desejada e prevista pelo Beato Josemaría Escrivá. Quando entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja, com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que animava o Beato Josemaría Escrivá.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O sentido profundo da sua filiação divina, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a ter uma devoção vibrante e cheia de ternura a Nossa Senhora e a S. José, a dar-se com confiança e de forma habitual com os Santos Anjos da Guarda e a ser semeador de paz e de alegria por todos os caminhos da terra. Repetidas vezes ofereceu a vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento e Mons. Escrivá entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de Junho de 1975, no seu gabinete de trabalho.

"O seu corpo repousa na igreja prelatia de Santa Maria da Paz – viale Bruno Buozzi 75, Roma –, continuamente acompanhado pela oração e o agradecimento das suas filhas e filhos e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus atraídas pelo exemplo e os ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A sua causa de canonização foi introduzida em Roma no dia 19 de Fevereiro de 1981. O Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das suas virtudes cristãs no dia 9 de Abril de 1990 e, a 6 de Julho de 1991, decretou o carácter milagroso de uma cura atribuída à sua intercessão. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por sua Santidade o Papa João Paulo II, em Roma, no dia 17 de Maio de 1992.

Este Boletim Informativo distribui-se gratuitamente. Quem quiser ajudar a custear esta edição poderá enviar os seus donativos para Prelatura do Opus Dei – Departamento para as Causas dos Santos, R. Esquerda, 54, 1600-447 LISBOA ou então, por transferência bancária, para a conta D.O.210/78730, do Banco Nacional Ultramarino, Arco do Cego, 1000-140 LISBOA.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este Boletim Informativo ou estampas com a oração ao Beato Josemaría Escrivá.

serviço de bibliotecas
Universidad de Navarra

O Jubileu na vida do Beato Josemaría Escrivá

Recordações de D. Javier Echevarría sobre os quatro anos jubilares na vida do Beato Josemaría

Durante a vida do Beato Josemaría celebraram-se quatro anos jubilares: em 1925, 1933, 1950 e 1975. O primeiro coincidiu com o ano da sua ordenação, que teve lugar no dia 28 de Março de 1925. O segundo, em 1933, surpreendeu-o em Madrid, sem possibilidade de ir em peregrinação a Roma por carência de recursos económicos; no entanto, nos seus *Apontamentos Íntimos* aparecem duas notas que atestam o seu desejo:

No dia 5 de Janeiro de 1933, véspera da Epifania, escreveu: **Quanto espero do meu Deus, neste Ano Santo!** E, mais adiante, a 18 de Abril, a propósito dos mistérios pascaís que o Jubileu comemorava, lê-se: **Agradeço ao meu Pai a compunção que me fez sentir na noite de Quinta-feira para Sexta-feira Santa, que passei em Santa Isabel. E depois... não mereço, Deus meu – meu! –, a alegria que puseste no meu coração!**

UMA ESCULTURA DE S. PEDRO

Em contrapartida, Isidoro Zorzano, um dos primeiros fiéis do Opus Dei, que trabalhava em Málaga, pôde ir a Roma na altura do Jubileu. O Beato Josemaría escrevera em Caminho: **Católico, Apostólico, Romano! – Gosto que sejas muito romano. E que tenhas desejos de fazer**



a tua "romaria", videre Petrum, para ver Pedro. Encarregou Isidoro de várias coisas, tais como comprar-lhe uma imagem, o maior possível, de S. Pedro sentado. Isidoro arranhou-a e trouxe-lha, abençoada pelo Papa.

GOSTO QUE SEJAS MUITO ROMANO

Os que estávamos mais perto dele em 1950 e 1975 podemos testemunhar a veneração que o Beato Josemaría sentiu sempre pelas indulgências, que se tornava nessas ocasiões ainda mais intensa, se possível: nessas duas alturas, na própria manhã do primeiro dia do ano jubilar, apressou-se a visitar, com alguns dos seus filhos, as basílicas romanas para ganhar a indulgência. Posteriormente, voltou a fazer muitas vezes o mesmo percurso, com espírito de penitente. A sua união a rezar e a sua consciência da Comunhão dos Santos eram impressionantes.

No Verão de 1950 passei umas semanas em Castelgandolfo com outros membros do Opus Dei e o Beato Josemaría, que estava em Roma, ia lá com frequência ver-nos. Ainda recordo o afecto com que nos falava do Papa. Levantava-se connosco e abeirava-se entusiasmado da estrada, para acompanhar Pio XII com a oração e o afecto filial, quando o Papa regressava de Roma a Castelgandolfo, depois das audiências do Ano Santo.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Nessa altura, sugeriu-me que, antes de voltar a Espanha, passasse dois dias em Roma para ganhar o Jubileu e visitar as quatro basílicas. Pediu-me que rezasse com muita fé, especialmente em S. Pedro, sentindo-me muito unido ao Papa, para que todos os membros da Igreja fossem mais santos e para que aumentassem em toda a parte as conversões. Queria que aquelas visitas não fossem passeios turísticos mas oração e formação espiritual: assim o aconselhava àqueles com quem estava.

Como bom Pastor, urgiu os fiéis do Opus Dei a que redobrassem os esforços para aproximar muitas almas do Sacramento da Reconciliação durante o Ano Santo; e animou os padres a que empenhassem com gosto as suas melhores energias a confessarem generosamente muitas horas por dia. Não posso esquecer o seu zelo sacerdotal, pois tratou pessoalmente de fazer com que os padres do Opus Dei prestassem esse serviço com total disponibilidade.

ALEGRIA E ESPERANÇA

Impressionava a sua alegria pelo dom da

indulgência jubilar, manifestação da misericórdia paterna de Deus, que purifica os seus filhos de toda a mancha e os regenera para uma vida nova. Nas conversas familiares com os que passavam por Roma para ouvir os seus conselhos, na correspondência epistolar com uma infinidade de pessoas, reflecte-se o convencimento firme de que o Ano Santo é um tempo especial de graça e, portanto, uma ocasião esplêndida para começar de novo o caminho espiritual.

Juntamente com a alegria, a esperança era a virtude em que mais falava. Em Janeiro de 1950, em cartas dirigidas aos seus filhos de diversos países, dizia-lhes que se a luta deles fosse mais sincera, **este Ano Santo seria fecundo**, como prémio dos seus esforços. Pedia-lhes empenho na luta pela santidade e entusiasmo para semear a fé cristã pelos caminhos divinos da terra. «Toda a árvore boa dá frutos bons, e toda a árvore má dá frutos maus. Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore má pode dar frutos bons» (Mt 7, 17-18). Ninguém dá o que não tem. O cristão só é fecundo se luta seriamente para alcançar a santidade.



Roma, 1 de Abril de 1933.
Pio XI na sede gestatória, na Basílica de S. Pedro.



Roma, 24 de Dezembro de 1949.
Pio XII, depois de abrir a Porta Santa, ajoelha-se no umbral, antes de entrar na Basílica.



Roma, 26 de Dezembro de 1974. O Papa Paulo VI no átrio da Basílica, diante da Porta Santa.

As indulgências estão intimamente relacionadas com a doutrina do Corpo Místico: do bem de um membro saudável da Igreja derivam benefícios espirituais para todos os outros. Assim escrevia o Beato Josemaría em Dezembro de 1931: **Quando uma alma de criança apresenta ao Senhor os seus desejos de indulto, deve estar segura de que depressa verá cumpridos esses desejos. Jesus arrancará da alma a cauda imunda, que arrasta pelas suas misérias passadas: tirará o peso morto, resquício de todas as impurezas, que a deixa colada ao chão: atirará para longe da criança todo o lastro terreno do seu coração, para que suba até à majestade de Deus, para se fundir na labareda viva de Amor, que é Ele**. E uns dias depois continuava com este pedido ao Senhor: **Eu quero que Jesus me indulte... totalmente. Que todas as almas benditas do Purgatório, purificadas em menos de um segundo, subam a gozar do nosso Deus**. Durante o Ano Santo, o Fundador do Opus Dei insistia repetidamente em que o Senhor, nesses momentos de graça, derrama a sua misericórdia sobre cada cristão, mas é necessária a nossa correspondência. Assim, em finais de Novembro de 1974, próximo já da abertura do Jubileu do ano 1975, numa reunião familiar em Roma, dizia: **O Ano Santo está a chegar. Não será santo se não rezarmos muito, cada dia mais**.

Poucos dias depois, enviava uma carta a todas as suas filhas e filhos exortando-os a responderem generosamente ao chamamento divino do Jubileu: **Desejo, neste Ano Santo que estamos a começar – que exige de nós mais oração e mais santidade pessoal –, que o Senhor**

vos encha das suas graças, e a sua Santíssima Mãe Maria, Mãe nossa, com S. José, nosso Pai e Senhor, vos acompanhem em cada instante com a sua intercessão onnipotente.

COMEÇAR E RECOMEÇAR

Em 1975, o Beato Josemaría celebrava também o seu próprio jubileu sacerdotal: tinham passado 50 anos desde que fora ordenado em Saragoça, em 28 de Março de 1925.

No dia 27 de Março, véspera desse aniversário, fazia a sua oração em voz alta com um grupo de filhos seus. Dizia-nos: **Passados cinquenta anos, estou como uma criança que balbuceia. Estou a começar, a recomeçar, cada dia. E assim até ao final dos dias que me restem: sempre a recomeçar. O Senhor quer que seja assim, para que não haja motivos de soberba em nenhum de nós, nem de vaidade tonta. Temos de estar pendentes dEle, dos seus lábios: com o ouvido atento, com a vontade tensa, disposta a seguir as inspirações divinas. (...) Senhor, obrigado por tudo. Muito obrigado! Tenho-Te agradecido; habitualmente agradeço-Te. Antes de repetir o clamor litúrgico – gratias tibi, Deus, gratias tibi! –, já o estava a repetir com o coração.**

O Senhor escutou sempre as suas orações nos anos jubilares e encheu-as de frutos: em 1925, o beato Josemaría foi ordenado; em 1933 o seu trabalho apostólico estendeu-se consideravelmente; em 1950, a 16 de Junho, a Santa Sé aprovou o Opus Dei; em 1975, Deus acolheu a sua alma, para sempre, na glória do Céu.

+Javier Echevarría
Prelado do Opus Dei

“É questão de fé”

A devoção ao Beato Josemaría

Os documentários são para se verem, não para se lerem. Contudo, o último programa do jornalista Alberto Michelini, transmitido na RAI e depois noutras cadeias de TV, não perde a sua extraordinária frescura ao ser transcrito. Inclusivamente, a leitura ajuda a apreciar melhor algumas das histórias simples e profundas que são contadas: encontros pessoais entre um beato e pessoas muito diversas dos cinco continentes, que aprenderam e receberam muito de Josemaría Escrivá.

Para além da variedade dos testemunhos e das situações de cada um dos intervenientes, vale a pena destacar um denominador comum, uma sintonia profunda com os ensinamentos do Beato.

O programa foi transmitido pela primeira vez no canal 1 da RAI, Radiotelevisão Italiana, a 27 de Junho de 1999*. Os testemunhos que se seguem foram tomados da gravação em vídeo.

UM FÍSICO MOSCOVITA

É impressionante ver que onde o materialismo ateu tinha tentado erradicar Deus do coração dos homens, o «materialismo» cristão, como lhe chamou Josemaría Escrivá, tenha acabado por ser entendido em toda a sua radicalidade. Yuri Antonovich Simonov

é Prof. de Física Teórica e Director do Laboratório de Física Nuclear do Instituto ITEP de Moscovo. Baptizou-se em 1989, depois de ter encontrado a mensagem do Beato Josemaría.

*Um aspecto importante dos ensinamentos de Josemaría Escrivá é o chamamento à humildade e à concórdia. Em oposição a algumas tendências do cristianismo, Josemaría Escrivá, que sofreu pessoalmente na Guerra Civil Espanhola e que viu muitas pessoas morrerem, faz um apelo à paz. Diz-nos: **É preciso unir, é preciso compreender, é preciso desculpar. Não levanteis jamais uma cruz para recordar que uns mataram outros. Seria o estandarte do demónio.***

Todos temos de chegar à paz. Este desejo de unir as pessoas à volta da Cruz parece-me muito importante especialmente hoje, especialmente no nosso país. Agradei muitas vezes a Deus o facto de no nosso país não se ter chegado a dar algo parecido ao que aconteceu na Jugoslávia. Talvez seja consequência de uma atitude cristã por parte de gente que sofreu muito, pode ser o fruto da oração dos santos, da oração do Beato Josemaría por nós e, naturalmente, da oração da Mãe de Deus. Salvámo-nos de coisas horríveis.

Yuri Antonovich Simonov

* A versão legendada do vídeo é distribuída em Portugal pela editora Paleiger Internacional, S.A. Rua 5, nº 27 - Bairro da Encarnação - 1800-133 LISBOA, telef: 21-8535810; fax: 21-8535801; e-mail: paleiger@mail.telepac.pt

UM POETA RUSSO

Em Moscovo, no final dos anos oitenta, os únicos livros religiosos que circulavam, com enormes riscos para quem os tinha em seu poder, eram umas cópias a papel químico

de textos escritos à máquina. A primeira cópia era a mais cara, por ser também a mais legível. Entre estes *samizdat*, circulava também o livro *Caminho*. O poeta Alexander Ivanovich Zorin, membro da União de Escritores desde 1979, cristão ortodoxo, encontrou naqueles anos no *Caminho*, de que só conseguiu arranjar uma quarta cópia, uma

valiosa fonte de inspiração poética.



Escrivá diz-nos que a nossa vida pode ser santa.

Para mim foi importante ouvir Escrivá dizer que se pode encontrar Deus na profissão. No nosso país muitos pensam que a profissão é um fardo, uma cadeia de que não nos podemos libertar. Mas Escrivá diz-nos que a profissão pode ser uma revelação de Deus a cada homem. Já achava isso, mas Escrivá formulou-o com mais rigor. Depois, notei que o meu encontro com Deus acontece aqui, quando estou sentado à secretária. O poeta reza com a poesia, o poeta reza em verso.

Pode parecer uma blasfémia o que vou dizer, mas estou seguro de que os padres entendem, de que o meu director espiritual compreende isto:

Deus não está menos presente na minha mesa de trabalho, na minha profissão, do que nas igrejas, embora vá frequentemente à igreja. Aprendi isto de Escrivá.

Alexander Ivanovich Zorin

UMA JOVEM PARISIENSE

Em representação das centenas de milhares de jovens que enchem o Champ de Mars na manhã de 21 de Agosto de 1997, durante a XII Jornada Mundial da Juventude, uma rapariga francesa, Aude Mircovic, e outros 69 jovens foram cumprimentar o Papa. Nessa altura, Aude pôde expressar de modo concreto o amor ao Papa, que aprendera de Josemaría Escrivá, quando segurou, durante bastante tempo, a mão trémula de João Paulo II.



Mons. Escrivá é um exemplo de vida entregue completamente ao serviço da Igreja, do princípio ao fim.

Recordo que uma vez disse

*aos seus filhos, mais ou menos estas palavras: **Podereis dizer uma coisa do Fundador do Opus Dei e é que amava muito o Papa.***

O que nos ensinava era o que ele próprio fazia: rezava todos os dias pelo Papa e procurava oferecer algo por ele. E todas as pessoas do Opus Dei fazem o mesmo em todo o mundo. Foi isto o que aprendemos do Beato Josemaría.

Aude Mircovic

UM PIANISTA BRASILEIRO

O pianista brasileiro João Carlos Martin, de fama internacional, declarou numa entrevista a um jornal que tinha muita devoção ao Beato Josemaría.

Ele próprio conta que a plena recuperação da sua capacidade artística,



depois de uma grave agressão que sofreu na cabeça em Sofia, capital da Bulgária, em 1995, se deve à intercessão do Beato Josemaría. Ao cabo de muito tempo de reabilitação pôde voltar a tocar piano,

mas já não tinha a resistência suficiente. Teve que dar um concerto no Carnegie Hall de New York e, duas semanas antes, depois de ter rezado intensamente ao Beato Josemaría Escrivá, pediu a Deus um sinal.

Tenho lá em casa, em Miami, um cachorrinho maltês que nunca tinha prestado atenção à minha música, nem sequer ia para baixo do piano ouvir enquanto eu ensaiava. Mas naquele dia em que estava à procura de uma posição em que tivesse força na mão – a seguir tinha de ir ao hospital para verificar se tinha conseguido –, o cachorrinho saltou para o banco e começou a lambê-lo a mão. Nunca o tinha feito, nem o voltou a fazer depois. Senti que aquilo era um sinal. Quinze dias depois dei o concerto mais importante da minha vida, no Carnegie Hall em New York. Ainda hoje não consigo servir-me bem da mão: não posso escrever, nem posso

comer com a mão direita, mas posso tocar piano com uma velocidade de até vinte notas por segundo. Eu considero isto, embora seja uma palavra forte, um milagre na minha vida.

João Carlos Martin

UMA FAMÍLIA ALEMÃ

Petra e Rolf Herold, formados em Física e Matemática, casados, com quatro filhos, vivem em Forchheim, perto de Nuremberg. Casados, têm quatro filhos. Antes de conhecerem a mensagem de Josemaría Escrivá, com que tomaram contacto através de um folheto, encontrado numa igreja e de um livro, Rolf tinha sido evangélico.

Nessa altura, eu estava bastante afastada da Igreja. Quando li o livro de Berglar sobre o Beato Josemaría, deixo-me conta da paixão do Fundador do Opus Dei pela Igreja. Estava enamorado da Igreja, e contagiou-me. Acabei por dizer de todo o coração «sim à Igreja; sim ao Papa». Graças a ele, compreendi o modo de santificar o trabalho e de transformar o trabalho em oração. Não importa de que trabalho se trate, que seja mais ou menos cotado socialmente, o que vale é o amor e o empenho com que se realiza. Nem sequer importa que tenha êxito.

Petra Herold

A dado momento da vida do Fundador do Opus Dei, quando mostrava a sede central em Roma a um visitante, essa pessoa perguntou-lhe qual era a capela da casa que preferia e ele abriu uma janela que dava para a avenida Bruno Buozzi, uma artéria com bastante movimento, e

disse: «a capela que mais aprecio é esta, a rua». Penso muito neste episódio quando me distraio na oração, ou vou pela rua, ou estou à espera de alguém, e me esforço, ao mesmo tempo, por pensar em Deus. Em qualquer lugar e, também, no meio de contrariedades: aprendi com o exemplo do Beato Josemaría a perceber que nenhuma situação me separa de Deus, pelo contrário, leva-me a Ele.

Rolf Herold

UM PINTOR CHINÊS

Há muitos cooperadores do Opus Dei, em particular no Extremo Oriente, que não são católicos, nem sequer cristãos, mas apreciam o clima de amizade e de alegria que se vive nos centros da Obra. É o caso do artista chinês Gary Chu. O pai era varredor e a família, numerosa, vivia com dificuldades. Por isso não pôde estudar arte mas começou a desenhar, logo na escola. Já fez alguns retratos do Fundador do Opus Dei.

Estou a dar os retoques finais a esta cena de Nossa Senhora com o Menino e um Anjo brincando com um papagaio de papel. A pintura é de estilo Tang.



Ainda não sou católico mas acho que um dia hei-de receber o Baptismo. Admiro muito Jesus, Nossa Senhora e S. José e gosto de os pintar. Já os pintei mais de cem vezes, e já tenho quadros pelas quatro partidas do mundo; enquanto os estou a pintar, vou-lhes rezando.

Este é um dos primeiros quadros que fiz do Beato Josemaría. Como me disseram que o quadro ficaria junto do Sacrário, adorando Deus Sacramento, pensei que devia pintá-lo concentrado, feliz e intimamente enamorado.

Gary Chu

UM CARDEAL NORTE-AMERICANO

O Cardeal James Hickey, Arcebispo de Washington, realça muito a filiação divina, um dos aspectos centrais da mensagem de Josemaría Escrivá. É muito devoto do Beato e está muito agradecido por dois favores importantes que recebeu dele.

Durante o Concílio Vaticano II o Cardeal Hickey ficou muito impressionado pelo debate sobre o capítulo cinco da *Lumen gentium*, acerca do chamamento universal à santidade, mas afirma que só mais tarde, quando já era Arcebispo de Washington, é que compreendeu o que este chamamento implicava, ao ver como pessoas com devoção ao Beato Josemaría assumiam na prática esta vocação.

Tudo isto fez crescer a minha admiração pelo Beato Josemaría, o meu interesse por ele e por tudo o que se referia à sua pessoa. Deste modo, conhecendo a sua fama de santidade, estando já próxima a



sua beatificação, confiei-lhe algumas intenções. Ajudou-me em duas decisões importantes. Coisas que considerava totalmente impossíveis e que, no entanto, aconteceram. Não se trata de milagres que possam servir para um processo de canonização, mas é o tipo de favor, de favores, que fazem com que me dirija a ele cada vez que há uma complicação, para lhe dizer: «Hey! Tenho outro encargo para ti!». Nunca tive oportunidade de estar pessoalmente com ele nas vezes que estive em Roma, e tenho muita pena. Conheci-o através dos seus filhos. Certamente é um conhecimento em segunda mão, mas tenho a esperança de que no Céu seja em primeira mão.

James Card. Hickey

UMA MÃE ESPANHOLA

María Victoria Troncoso, professora universitária, mãe de quatro filhos, dois dos quais são deficientes, colabora com a Fundação Síndrome de Down de Cantábria.

A sua experiência pessoal levou-a a dedicar-se a ajudar aqueles que estão afectados por esta doença e as suas famílias.

A dada altura, deixou a carreira académica e decidiu adquirir a formação necessária para poder ajudar outros, convencida de que, como dizia o Beato Josemaría, tudo é para bem daqueles que amam Deus.

A minha devoção ao Beato Josemaría é, sobretudo, o agradecimento por tudo o que recebi e o pedido de que me continue a ajudar. É muito frequente – é habitual – que, perante determinadas questões, me venham à lembrança as suas atitudes ou frases suas; e ajudam-me nesse momento concreto a resolver um problema. É também muito habitual que, ante situações novas, lhe peça que me ajude a perspectivá-las do melhor modo possível, tanto do ponto de vista sobre-natural como do ponto de vista puramente natural e técnico. E posso garantir que muitíssimas vezes me ajudou.

María Victoria Troncoso



O PICO BEATO JOSEMARÍA, NA BOLÍVIA

Um cume dos Andes bolivianos foi dedicado ao Beato Josemaría Escrivá. Também em muitos lugares da Europa e da América há hospitais, ruas, escolas e outras instituições com o nome do Fundador do Opus Dei.

Depois da beatificação, a devoção a Josemaría Escrivá, que já constituía antes, em muitos países, um verdadeiro fenómeno de piedade popular, difundiu-se ainda mais e arraigou nos ambientes mais variados.

Uma biografia da intimidade

Numeroso público participou nas sessões de apresentação em Itália da nova biografia do Beato Josemaría Escrivá escrita por Andrés Vázquez de Prada

“**N**o princípio do século XX eram poucas as personalidades da Ciência e da Cultura que se podiam sentar à mesa da História. E no final do século, são praticamente nenhuma, com excepção de João Paulo II”. Leonardo Mondadori, presidente da editorial *Leonardo International*, disse estas palavras para explicar a publicação deste novo livro sobre a vida do Beato Josemaría. Durante a apresentação em Roma de *Il Fondatore dell’Opus Dei, Biografia del beato Josemaría Escrivá*, de Andrés Vázquez de Prada, o editor explicou: «Por isso, uma editorial como a nossa, não dedicada directamente aos livros religiosos, decidi publicar uma série de volumes que ajudem a opinião pública a reflectir sobre temas e valores verdadeiros».

A obra tinha sido publicada em castelhano em 1997. Agora, traduzida por Agostino Donà, está também disponível em italiano. Durante as sessões de apresentação em Milão, Roma, Palermo, Turim, L’Aquila e Cortina d’Ampezzo, durante o ano de 1999, estudiosos e especialistas de diversas disciplinas comentaram o livro e apontaram algumas das suas características.

Numa apresentação em Roma, o Cardeal **Dionigi Tettamanzi**, Arcebispo de Génova, referiu-se à obra no contexto do início do terceiro milénio, notando que se enquadrava perfeitamente no sentido do Jubileu, que é, conforme disse, «despertar um verdadeiro desejo de santidade». «Penso que a leitura de um texto que nos narra a trajetória de um santo tem o efeito mais natural e mais necessário, e ao mesmo tempo mais belo e significativo, de nos meter pela estrada que ele abriu com a sua vida interior».

Na sua intervenção, também em Roma, o Fundador da Comunidade de Santo Egídio, **Andrea Riccardi**, Prof. de História do Cristianismo na *Terza Università* de Roma, explicou que este livro constituía um primeiro contacto com a figura do Beato Josemaría e sublinhou o rigor da investigação histórica realizada pelo autor e a riqueza das fontes documentais: «Os preciosos *Apontamentos Íntimos* e outros testemunhos directos iluminam o 2 de Outubro de 1928: *Madrid foi a minha Damasco, porque aqui me caíram as escamas dos olhos da alma...*» – disse Riccardi, citando Josemaría Escrivá. E resumiu um aspecto central do Opus Dei: «a proposta do Fundador de viver a realidade de Deus no coração».

O Cardeal Dionigi Tettamanzi na apresentação, em Roma, da nova biografia do Beato Escrivá.



do dia-a-dia responde à marginalização de Deus: *o que temos de extraordinário é o corrente: o dia-a-dia feito com perfeição*.

Sobre o estilo do livro, o Prof. Riccardi disse que «neste tipo de escrito nota-se sempre o pudor e a simplicidade de quem tem consciência de estar a tratar de algo que não lhe pertence e que, portanto, não tem necessidade de amplificações retóricas nem sentimentais. Tendo isto presente, as *catalinas* [como o autor chamava aos seus apontamentos íntimos] constituem um material precioso».

A escritora **Marta Brancatisano** também se referiu ao estilo, durante uma apresentação do livro em Palermo: «Josemaría Escrivá escreveu muito, desde muito novo, mas sem nenhuma pretensão de tipo profissional. O começo está marcado pelas *catalinas*, breves pensamentos consignados no papel para expressar uma experiência interior. Não há rebuscamento formal, não há auto-complacência: o estilo é de um diário, o pensamento expande-se instantâneo, despojado, verdadeiro, como o de quem busca em si mesmo um fio que o leve a conhecer, em Deus, a verdade sobre si. O resultado é um impacto forte no leitor. Os pensamentos das *catalinas*



A escritora **Marta Brancatisano**.

não pretendem deslumbrar, não são máximas nem preceitos; são rastros de passos dados – com a cabeça baixa, como um burrico – buscando a verdade. Traços repassados de pudor e fortemente sinceros de uma alma que só tem uma certeza: de que quer a santidade».

Durante a apresentação na Biblioteca Ambrosiana de Milão, **Giorgio Rumi**, Prof.



O Doutor **Joaquín Navarro-Vals**, director da Sala de Imprensa da Santa Sé.

de História Contemporânea na Universidade Estatal de Milão, afirmou que a visão que o Beato Josemaría tinha do trabalho constituía «uma espécie de revolução copernicana». «Vi que o trabalho, até o mais modesto, tem dignidade. Portanto, não é preciso resgatá-lo de uma condição servil. O que se faz não é por si servil, poderá ser servil ou enobrecer conforme o modo de se realizar. Esta perspectiva nova é de uma importância extraordinária».

Também Mons. **Gianfranco Ravasi**, Prefeito da Biblioteca Ambrosiana, se referiu ao tema do trabalho na vida e na doutrina do Beato Josemaría. No livro, afirmou, «vê-se que Escrivá colocou o acento na possibilidade de converter em *opus Dei* [trabalho de Deus] até mesmo os afazeres do dia-a-dia, o trabalho profissional, realizado com a consciência de que faz parte do grande projecto da Criação».

Ao fazer a apreciação do livro, o Pe. **Ennio Apeciti**, responsável pelo Departamento para as Causas dos Santos da Diocese de Milão, explicou a utilidade das biografias dos santos, sublinhando que são sempre um desafio aos leitores: «Este livro fundamenta-se em cuidadosas investigações históricas, que retratam com eficácia o contexto social, político, cultural e até eclesástico e espiritual em que Josemaría Escrivá viveu. Os abundantes apontamentos autobiográficos de que se serve contribuem pa-

ra inserir o livro nessa realidade e fazem dele um novo modelo de hagiografia, no sentido literal de “texto dos santos”, de “texto santo”. Efectivamente, descreve a primeira parte da vida de um santo e fornece elementos abundantes para um leitor de boa vontade se sentir estimulado a querer ser santo, a imitar à maneira agostiniana: *Se estes e outros se esforçaram, por que não eu?* O sentido das causas de beatificação e canonização é precisamente este, disse o Pe. Apeciti, não são para conferir honras celestiais mas para propor ao povo de Deus (que está sempre na origem de qualquer fama de santidade) alguns exemplos, entre inúmeros possíveis, de vida conforme com o Evangelho».

Na Universidade de L'Aquila as intervenções ressaltaram algumas facetas do biografado. O Prof. **Umberto Farri**, Presidente do Instituto para a Cooperação Universitária, referiu-se aos anos que viveu junto do Fundador do Opus Dei. «A alegria permanente do Beato Josemaría, a solidez

da sua serenidade, manifestavam a confiança com que vivia abandonado nas mãos de Deus. Este traço da sua personalidade cativava os interlocutores, independentemente da sua condição social ou procedência geográfica».

O Doutor **Joaquín Navarro-Valls**, Director da Sala de Imprensa do Vaticano, falou da dimensão eclesial do Beato: «Foi um verdadeiro precursor do Concílio Ecuménico Vaticano II, ao propor a santidade laical como dever de todos os baptizados». O jornalista **Mario Narducci** declarou que a vida do Beato Josemaría «levava a encarar a santidade como a mais fascinante das aventuras».



Leonardo Mondadori

Carmen Sofia Brenes



Vázquez de Prada, Andrés, *Il Fondatore dell'Opus Dei. La biografia del Beato Josemaría Escrivá*, Leonardo International, Milão, 1999, pp. 687.

A obra, apresentada em Itália em 1999, é o primeiro dos três volumes da biografia e abrange o período que vai do nascimento do Beato Josemaría (1902) até ao estalar da Guerra Civil Espanhola (1936). Os outros dois volumes, em fase de preparação, correspondem às épocas de 1936 a 1945 e de 1946 até 1975. O livro é muito rigoroso e baseia-se em referências bibliográficas de grande qualidade, incluindo testemunhos, cartas e diverso material procedente do arquivo da Prelatura do Opus Dei. Em particular, o autor serve-se dos *Apontamentos Íntimos* de Josemaría Escrivá, até agora inéditos. São cadernos manuscritos, de anotações pessoais, através dos quais se entrevê o ritmo da vida interior do Beato a partir de 1930 e que explicam várias circunstâncias do nascimento e do desenvolvimento inicial do Opus Dei, fundado por inspiração divina a 2 de Outubro de 1928.

O autor. Vázquez de Prada trabalhou muitos anos em Londres como historiador, publicou alguns estudos interessantes sobre outras figuras de relevo da história do cristianismo, como o Cardeal Newman (*El sueño de un anciano*, 1954), S. Tomás Moro, Chanceler de Henrique VIII (*Sir Thomas More*, 1962). Conheceu o Fundador do Opus Dei em 1942 e chegou a ter um contacto frequente com ele, sobretudo durante as viagens do Beato Josemaría a Inglaterra entre os anos 1958 e 1962.



A conversão dos filhos de Deus

Palavras do Beato Josemaría que podem ajudar a viver melhor o Ano Jubilar

nós mesmos. Não há outro caminho, para nos convertermos de novo.

Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis (2 Cor 6,2): é este o momento oportuno, que pode ser o dia da salvação. Os assobios do Bom Pastor voltam a ouvir-se, com um chamamento amigo: *Ego vocavi te nomine tuo* (Is 43,1). Chama cada um de nós pelo nome, com o apelativo familiar com que as pessoas amigas nos chamam.

Este Senhor que pede que nos convertamos não é Dominador tirânico, nem Juiz rígido e implacável: é o nosso Pai. Falamos dos nossos pecados, dos nossos erros, da nossa falta de generosidade: mas é para nos libertar deles, para nos prometer a sua Amizade e o seu Amor. A consciência da nossa filiação divina dá alegria à nossa conversão: diz-nos que estamos a voltar para a casa do Pai. A vida humana é, de certo modo, um regresso constante para a casa do nosso Pai. Voltamos mediante a contrição, uma conversão do coração que inclui o desejo de mudar, a firme decisão de melhorar a vida e que, portanto, se manifesta em obras de sacrifício e de entrega. Voltemos para a casa do Pai,

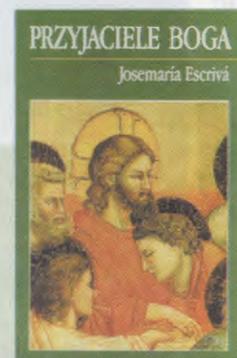
O cristianismo não é um caminho cómodo: não basta *estar* na Igreja e deixar que os anos passem. Na nossa vida, na vida dos cristãos, a primeira conversão – o momento único, que cada um recorda, em que se percebe claramente tudo o que o Senhor pede – é importante; mas mais importantes ainda, e mais difíceis, são as conversões seguintes. Para facilitar o trabalho da graça divina nessas sucessivas conversões é preciso manter a alma jovem, invocar o Senhor, saber ouvir, descobrir o que está mal, pedir perdão.

A conversão é coisa de um instante; a santificação é tarefa para toda a vida. A semente divina da caridade, que Deus colocou nas nossas almas, aspira a crescer, a manifestar-se em obras, a dar frutos que correspondam em cada momento ao que agrada ao Senhor. Por isso é indispensável estarmos dispostos a recomeçar, a reencontrar – nas diversas situações da nossa vida – a luz, o ímpeto da primeira conversão. É por esta razão que nos devemos preparar com um exame profundo, pedindo ajuda ao Senhor, para O podermos conhecer melhor e nos conhecermos melhor a

Os livros do Beato Josemaría foram traduzidos para mais de 40 línguas. À direita, algumas capas dessas obras.



SULCO, em húngaro



AMIGOS DE DEUS, em polaco



CAMINHO, em eslovaco



SANTO ROSÁRIO, em chinês

por meio do sacramento do perdão no qual, ao confessarmos os nossos pecados, nos revestimos de Cristo e nos tornamos assim seus irmãos, membros da família de Deus.

Deus espera-nos, como o pai da parábola, com os braços estendidos, embora não o mereçamos. A nossa dívida não importa. Tal como no caso do filho pródigo, basta que abramos o coração, que tenhamos saudades do lar do nosso Pai, que nos maravilhemos e nos alegremos ante o dom que Deus nos concede de nos podermos chamar e ser, apesar de tantas faltas de correspondência da nossa parte, verdadeiramente seus filhos.

Cada um de nós deve considerar o que o Senhor lhe pede, os propósitos, as decisões que a acção da graça quer promover nele. Ao sentirdes essas exigências sobrenaturais e naturais de entrega e de luta, recordai que Jesus Cristo é o nosso modelo. E que Jesus, sendo Deus, permitiu que O tentassem: para que nos enchêssemos de ânimo e ficássemos seguros da vitória. Porque Ele não perde batalhas e, unidos a Ele, nunca seremos vencidos, antes poderemos chamar-nos e ser realmente vencedores: bons filhos de Deus.

Havemos de estar contentes. Eu estou contente. Não deveria estar, olhando a minha vida, fazendo o exame de consciência pessoal. Mas sinto-me contente, porque vejo que o Senhor me procura uma vez mais, que o Senhor continua a ser o meu Pai. Sei que vós e eu, decididamente, com o resplendor e a ajuda da graça, veremos que coisas é preciso queimar, e queimá-las-emos; que coisas é preciso arrancar, e arancá-las-emos; que coisas é preciso entregar, e entregá-las-emos. Maria, nossa Mãe, *auxilium christianorum, refugium peccatorum*: intercede ante o teu Filho, para que Ele nos envie o Espírito Santo, que desperte nos nossos corações a decisão de caminhar com passo firme e seguro, fazendo ecoar no mais fundo da nossa alma o chamamento que encheu de paz o martírio de um dos primeiros cristãos: *veni ad Patrem* (Santo Inácio de Antioquia, *Epistula ad Romanos*, 7, 2), vem, volta para o teu Pai, que te espera.

Excerto de uma homilia pronunciada no dia 2 de Março de 1952, publicada na colectânea *Cristo que Passa* (Edições Prumo, Rei dos Livros, 4ª edição, 1997).

“Tradição e desenvolvimento não são incompatíveis”

Nelly Tshela explica o Programa de Acção Social de Kimbondo

A vida no interior do Congo é dura. Por isso não é estranho que a maioria dos habitantes de Kimbondo, como em muitos outros bairros periféricos de Kinshasa, sejam famílias de meios rurais chegadas à capital na esperança de melhorar economicamente ou de conseguir dar alguma instrução aos filhos. Infelizmente, a situação na cidade não costuma ser tão brilhante como imaginavam. A última década foi um período particularmente instável e o desemprego aumentou desorbitadamente, provocando miséria generalizada, que piorou ainda mais com a guerra. É neste ambiente que, em Novembro de 1995, se iniciou o *Programme d'Action Sociale*, em que trabalham e colaboram pessoas de Kinshasa de diversas origens e profissões. O projecto, que nasceu pequeno, procura elevar o teor de vida das populações da zona mediante a formação profissional básica e a melhoria do nível económico, cultural e religioso. Os promotores da iniciativa inspiraram-

-se justamente nos ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá sobre a santificação das estruturas temporais através do trabalho do dia-a-dia. Dizia ele, por exemplo: ***Um homem ou uma sociedade que não reajam perante as tribulações ou as injustiças e que não se esforcem por as aliviar, não são um homem ou uma sociedade à medida do amor do Coração de Cristo*** (*Cristo que Passa*, 167).

Mas deixemos Nelly Tshela, uma jovem congoleza licenciada em Direito, actual Directora do pro-



A Dr^a Nelly Tshela, congoleza, directora de um programa de acção social inspirado nos ensinamentos do Beato Josemaría.

A city de Kinshasa e os bairros periféricos como Kimbondo fazem um contraste notável.

jecto, explicar com mais pormenor a origem desta iniciativa.

QUAL É A ORIGEM DESTE PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL?

A situação da mulher chocou-nos especialmente. Pareceu-nos urgente ajudar estas mulheres, em condi-

ções tão precárias, sujeitas a costumes ancestrais que as colocam em inferioridade.

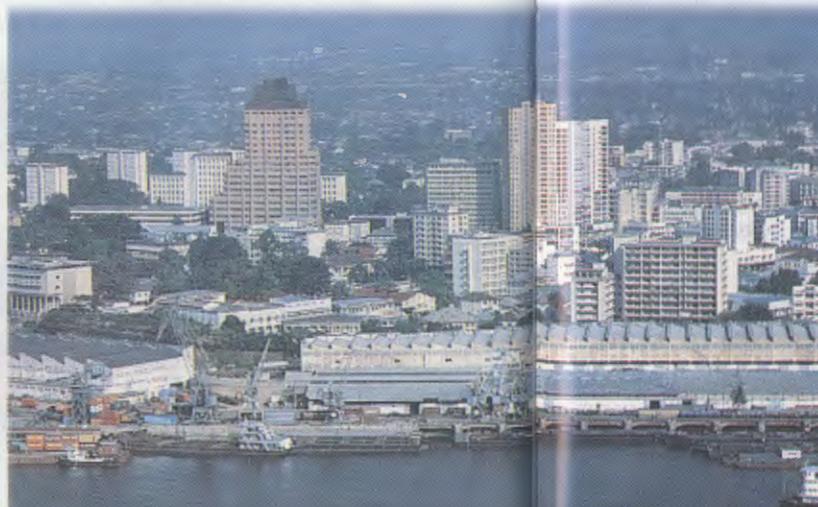
Era preciso fazer alguma coisa para melhorar o nível de vida das 12.000 pessoas deste bairro. Tínhamos poucos meios mas dispúnhamos de algum bom senso e de uma perspectiva cristã. Por isso, além da preparação profissional, o elemento fundamental do programa é transmitir uma atitude optimista e aberta aos valores humanos, na convicção de que, cada um com as suas características, todos são queridos por Deus e Ele conta com as ajudas

que podemos prestar uns aos outros.

QUE ACOLHIMENTO TIVERAM?

A aceitação foi muito positiva, embora não imediata. É preciso ter em conta que 75% das mulheres desta zona do país nunca foi à escola e quase não teve instrução. Primeiro foi preciso descobrirem a necessidade e a importância de aprenderem coisas novas, começando, em muitos casos, por aprender a ler, e a vantagem de gastar tempo e esforço para melhorar. Como estavam habituadas a viver absorvidas por completo nos trabalhos do campo e na sobrevivência da família, ao princípio custava-lhes dar valor à formação que lhes era proporcionada; mas, depois de um primeiro grupo ter visto como as coisas melhoravam, o caminho abriu-se. Ao começarem a adquirir conhecimentos úteis, também ganham gosto por uma vida de mais qualidade.

A Prelatura do Opus Dei está presente em oito países do Continente africano. Os apóstolos na República Democrática do Congo começaram em 1980.



COMO É QUE VÃO CONSEGUIR CHEGAR ÀS MAIS DE 6000 MULHERES DE TODO O BAIRRO?

O objetivo não é chegar logo a todas, mas atingir um número cada vez maior. Nos meus primeiros anos de universidade fui-me familiarizando com os escritos do



O Beato Josemaría dizia que um homem ou uma sociedade que não reajam perante as tribulações ou as injustiças, e que não se esforcem por as aliviar, não são um homem ou uma sociedade à medida do coração de Cristo.

Fundador do Opus Dei, o Beato Josemaría Escrivá e, em particular, interessei-me pelos seus ensinamentos acerca da mulher e da sua função na sociedade. Agora, este é o nosso ponto de referência no trabalho que temos entre mãos. É preciso aprender a sonhar e a ser audazes. A palavra «mais» também era um advérbio frequente no Beato Josemaría. Já no princípio compreendemos a necessidade de encontrar mulheres dos arredores que tivessem condições para se-

rem «monitoras». O grupo inicial era constituído por um pequeno número de mulheres, algumas das quais com estudos superiores. Desde o primeiro momento aceitámos a colaboração de universitárias e de todas as pessoas interessadas em participar, qualquer que fosse a idade ou o grupo social. Queríamos-lhes fazer ver que este tipo de acções, para além de ajudar pessoas que vivem na miséria, constitui um grande enriquecimento pessoal.

QUAL É O MÉTODO?

O bom senso; promover o bom senso. Conversando, aprendendo a conversar, aprende-se a trabalhar, abrem-se horizontes. Em concreto, temos cursos de costura e artesanato. Também temos algumas actividades no âmbito da agricultura. Além disso, para as que quiserem, incluímos aulas de doutrina católica e questões de moral e as que estiverem interessadas podem contar com o atendimento pastoral dos padres da Prelatura do Opus Dei.

O desenvolvimento de Kimbondo é possível, mas é necessário que as mulheres participem a fundo. Essa é a nossa luta, desde o princípio. O desenvolvimento não se estuda: consegue-se quando nos damos. Pelo menos, essa é a nossa visão.

TAMBÉM TRABALHAM COM A GENTE NOVA?

A média etária da população é muito baixa. Até agora, a nossa



O curso de corte e costura é uma das principais actividades do Lycée Professionel Kimbondo.

Muitas vezes, as mulheres do bairro não têm consciência da necessidade de formação mas, quando começam a adquirir conhecimentos úteis, desperta nelas o desejo de progredir.

iniciativa de maior fôlego dirigida a raparigas novas arrancou em 1997 e é a escola de corte e costura *Lycée Professionel Kimbondo*, inaugurada oficialmente em Fevereiro de 1998 pelo Ministro da Educação e por outras autoridades. O objectivo da escola é ajudar as raparigas a singrarem na vida através de um ofício. Além da formação específica em corte e costura, são preparadas para serem monitoras rurais, de modo que possam intervir também no progresso da região. A escola começou com um pequeno grupo de alunas e, ao fim de três anos, já temos dezenas de inscrições. Muitas das alunas são

filhas de senhoras que assistem às actividades do Programa de Acção Social.

OUTRAS INICIATIVAS?

Em 1999 começou um programa novo, para promotoras rurais, com a mesma finalidade de estimular desejos de progresso, de desenvolvimento. A Ministra dos Assuntos Sociais presidiu à apresentação deste programa, no passado dia 13 de Julho. Neste novo programa reflecte-se, num ambiente francamente agradável, sobre a forma de transmitir alegria de viver às populações da zona, os modos de ensinar as mulheres a trabalharem, com competência e empenho, e com uma perspectiva cristã. Esta abordagem desportiva foi uma das ideias que fomos buscar ao Beato Josemaría.

Não sei avaliar a extensão deste trabalho social mas já há mais de uma centena de mulheres mobilizadas à procura de soluções. E procurar é já um passo, não acha?

Omoy Mundala
Fotos: M. Flavien Nzazi

Endereço: Parcelle 12945, localité Kimbondo, quartier Telecom, c/ Mont-Ngafula, Kinshasa, République Démocratique du Congo. e-mail: Virunga@raga.net

Voltar à fé

Esta história remonta a 1986. Uma amiga minha frequentava uma seita e convidou-me a acompanhá-la. Aceitei e a minha assistência começou a ser cada vez mais regular. Um dia encontrei uma antiga amiga da escola primária. Desaconselhou-me a continuar na seita, porque isso era incompatível com a minha fé católica. Em contrapartida, propôs-me que frequentasse umas actividades a que ela ia. Comecei a formar-me na fé católica e dei-me conta do erro em que tinha caído. No entanto, a minha outra amiga continuou a participar e até chegou a assumir alguns cargos na seita.

A partir dessa altura recorri à intercessão do Beato Josemaría, pedindo a sua conversão. Ao cabo de alguns anos, ao regressar de uma estadia em Roma, encontrei-a e, para grande surpresa minha, contou-me que tinha abandonado a seita para voltar à fé católica. Além disso, ofereceu-se para falar à minha mãe em inscrever-se nas aulas de catecismo.

Atribuo à intercessão do Beato Josemaría o regresso desta minha amiga à religião católica.

K. V., Abidjan, Costa do Marfim

UM AMIGO NA PRISÃO

Uma pessoa amiga foi presa estando inocente. Teve um sofrimento enorme. Os dias iam passando e a saúde do meu amigo ia-se ressentindo. A família estava desesperada. Passados uns 5 ou 6 dias, com muita fé, pedi ao Beato Josemaría que ele sáísse nesse momen-

Escultura de alabastro do Beato Josemaría que se encontra no santuário de Torreciudad, em Espanha.



Publicamos alguns favores que nos chegaram em cartas enviadas da Oceania, da África, da Europa e da América.

to da cadeia e rezei uma novena seguida. Quando acabei, recebi um telefonema a dizer-me que a pessoa em questão acabava de sair em liberdade. Tinha sido um engano.

Às vezes Deus serve-Se destas coisas para nos fazer crescer por dentro. Assim espero que tenha acontecido ao meu amigo, pois a mim tudo isto me ajudou.

T. V., Lisboa, Portugal

UM TRABALHO NA CIDADE

Durante os dois últimos meses recorri à ajuda do Beato Josemaría Escrivá para conseguir uma mudança de trabalho porque, embora gostasse da profissão, com os deveres e responsabilidades que implicava, o ambiente de trabalho estava a incomodar-me seriamente.

Foi a primeira vez que recorri à sua intercessão e surpreendeu-me a rapidez e eficiência da resposta. Recebi um telefonema, verdadeiramente caído do Céu, de um deputado que me propunha trabalhar para ele na minha cidade. Ao aceitar o trabalho, pedi ao Beato Josemaría que encontrasse também emprego para a pessoa que eu ia substituir e no dia seguinte essa pessoa recebeu uma boa proposta de um departamento governamental. Agradeço a Nossa Senhora e ao Beato Josemaría por terem intercedido por mim quando eu precisava e terem-me ajudado a encontrar um bom trabalho e a reunir-me de novo com a família e com os amigos.

S. R., Hobart, Tasmânia

CONFESSOU-SE ANTES DE MORRER

Andava preocupado por causa de um vizinho que estava gravemente doente há mais de um ano não mais queria reconciliar-se com Deus. Tinha sido operado ao coração e aos rins, mas as feridas não fechavam por causa da diabetes. Disse a uma comadre: “Vamos pedir ao Beato Josemaría Escrivá de Balaguer que ele não morra antes de se reconciliar com Deus”. Piorou gravemente e alguém lhe falou da Confissão mas ele não quis. Continuámos a novena. Nessa altura, apareceu a mãe dele e também lhe sugeriu que se confessasse porque o seu estado já era muito grave. Entrou em coma e nós intensificámos a oração. No último dia teve um momento de lucidez, pediu que chamassem um padre, confessou-se e, a seguir, morreu. O Padre Josemaría tinha escutado as nossas orações.

E. L. R., Zapopan, México

MAIS SERENA E COM O DESEJO DE SE APROXIMAR

Ao fim de muito tempo, reencontrei uma parente afastada no funeral do irmão dela. Estava muito afectada e contou-me que não conseguia compreender como é que o seu irmão, há muitos anos afastado da fé e dos Sacramentos, tinha querido confessar-se e comungar antes de morrer.

Eu sabia que ela também estava afastada dos Sacramentos há mais de trinta anos. Comecei a rezar todos os dias ao Beato Josemaría para que se confessasse. Voltámos a encontrar-nos passados vinte dias. Estava muito mais calma e disse-me que queria aproximar-se da fé e rezar. Tinha ido ter com um padre da paróquia para a ajudar. Dei-lhe um santinho do Beato Josemaría e disse-lhe que tinha rezado por ela todos os dias desde o nosso encontro. Continuo a agradecer e a pedir ao Beato Josemaría por ela, convencida de que a ele se deve esta conversão.

M. N., Milão, Itália

NÃO SE SEPARARAM

Na Primavera de 1997, a minha filha e o marido vieram cá a casa comunicar que tinham decidido divorciar-se. Senti-me desesperada, sobretudo por causa das minhas duas netas. Nessa altura, conheci uma senhora que me deu uma estampa do Beato Josemaría; dirigi-me a ele e pedi-lhe que intercedesse para que aquilo que Deus unira não se desfizesse. Passados vinte dias, uma das minhas netas, de doze anos, telefonou-me a dizer que os pais tinham plantado uma pequena oliveira no jardim. Em vez de se separarem, as coisas foram cada vez melhor desde aquele dia e eu sinto uma felicidade imensa. Reconhecendo em tudo isto uma graça recebida através da intercessão do Beato Josemaría Escrivá, considerei minha obrigação relatar os acontecimentos.

C. G., Coli, Itália

A MINHA FILHA DIANA CUROU-SE

Desde o nascimento, a nossa filha Diana tinha um problema de coração que os médicos diagnosticaram como cardiopatia congénita. Ao fazer 5 anos precisou de fazer uma intervenção cirúrgica urgente mas, como o orçamento ultrapassava as nossas possibilidades, recorremos à fundação AFAC. Eles puseram-nos em contacto com médicos norte-americanos especialistas em operações a coração aberto e, ao mesmo tempo, falaram-nos da devoção ao Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Comecei a rezar para que a operação corresse bem. Pedi outra estampa para o meu marido e, desde então, começámos a rezar juntos. A intervenção realizou-se no dia 20 de Julho: enquanto a nossa filha estava na sala de operações, rezámos intensamente a oração da estampa e, seis dias mais tarde, a pequena já estava em casa em boas condições. Os médicos e as enfermeiras manifestavam a sua surpresa. Fomos hoje à AFAC para fazer uns exames de rotina e o cardiólogo verificou que a Diana

**SELOS DE COLEÇÃO**

O Beato Josemaría já foi objecto de uma série filatélica na Venezuela, em 1992.

não tinha o menor sinal da anterior doença. Não estávamos casados pela Igreja e marcamos a data do casamento para o próximo mês, no dia da festa de Nossa Senhora das Dores. Queremos agradecer a Nosso Senhor que nos tenha concedido, por intercessão do Beato Josemaría, a cura da criança e o nosso casamento.

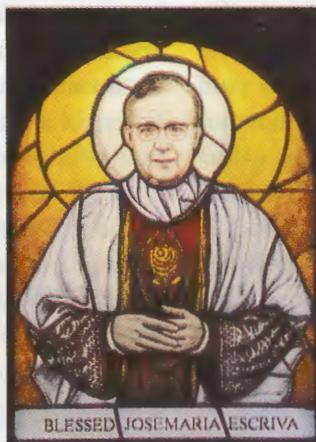
V. L. e I. M., Quito, Equador

ACONTECEU NUM DIA 26 DE JUNHO

O nosso filho comunicou-nos a sua decisão de se casar civilmente com uma rapariga não católica. Cheios de angústia, pedimos ajuda e orientação a um padre, que nos explicou a gravidade da situação. Desde essa altura, rezei todos os dias a oração da estampa do Beato Josemaría e, no aniversário da sua ida para o Céu, rezámos-lhe com muita fé durante a Missa. Nessa mesma noite, ao voltar a casa, o rapaz informou-nos que tinha falado com a noiva e se iam casar pela Igreja. De facto assim fizeram, depois de cumprirem todos os requisitos necessários, eclesiásticos e civis.

Agradecemos muito a Deus por ter ouvido as nossas súplicas e pelas bênçãos que nos deu, por intercessão do Beato Josemaría.

D. V., Río Piedras, Puerto Rico



Vitral da igreja de Hereford, Cardiff, País de Gales.

UM NEGÓCIO PENDENTE

Pensei vender a casa em que vivia e a casa de férias para construir uma casa de raiz. Porém, passaram-se meses sem aparecer comprador e o dinheiro começava a fazer falta para as obras da casa nova. Procurei por todos os meios resolver o assunto mas o tempo ia passando, o que causava um natural nervosismo e ansiedade na família.

Um dos meus filhos propôs que eu rezasse uma novena ao Beato Josemaría por essa intenção, enquanto ele, por sua parte, começava outra. Logo nos primeiros dias da novena, o meu sogro teve conhecimento destas dificuldades económicas e prontificou-se a emprestar o dinheiro que fosse necessário até se venderem as casas. É claro que esta ajuda seria providencial e acabava com a urgência do assunto. No dia seguinte, conseguiu-se comprador para uma das casas. Muito feliz, disse ao meu filho para não interromper a novena. Passado mais um dia, conseguiu-se vender a outra casa! Toda a família atribui este favor à intercessão do Beato Josemaría.

L. C., Cascais, Portugal

UMA CURA NÃO APENAS EPIDÉRMICA

O marido de uma amiga minha sofria de psoríase, uma doença de pele. Apesar dos tratamentos prescritos por vários médicos, a doença não se curava. Não existe cura conhecida mas a minha amiga e eu começámos a rezar diariamente a oração da estampa do Beato Josemaría, pedindo ajuda para que o estado do marido melhorasse. Umas semanas mais tarde, o marido consultou outro médico que lhe prescreveu um tratamento que consistia basicamente em abster-se de alguns alimentos. Os resultados foram assombrosos. Curou-se totalmente. Ao recordar estes acontecimen-

tos dou-me conta de outras curas que se deram naquela família desde que eu mandei a estampa à minha amiga: o marido voltou à Eucaristia dominical; decidiram casar-se pela Igreja; o filho mais velho, que reza o terço todos os dias com a mãe, quer ser padre; por último, o marido ajudou o irmão e a cunhada a regressarem à Igreja.

V. M., Greenwich, Estados Unidos

EXAMES NA UNIVERSIDADE

Aconteceu no dia 9 de Janeiro de 1999, aniversário do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Um filho meu, autista, tinha recebido apoios de todo o género até ao 12º ano e conseguira entrar na universidade. Agora, teria de fazer o percurso académico sozinho. Conhecendo as suas limitações, parecia-nos praticamente impossível que passasse nalgum exame. Nesse dia, cheia de angústia, comecei a rezar de joelhos: «que o meu filho passe um exame ou, como Deus é onipotente, que inclusivamente passe a todas as disciplinas».

Com grande surpresa, o meu filho apresentou-se a todas as provas e fez todas as cadeiras. No passado dia 9 de Janeiro doeu-me não ter ainda cumprido o meu dever de gratidão, o que faço agora, pedindo que, se assim o entenderem, publiquem este favor que nos foi concedido.

L. M., Lisboa, Portugal

Agradecemos as numerosas cartas que nos chegam, testemunho da devoção com que, nas mais remotas paragens do mundo, imensas pessoas rezam a Deus por intercessão do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Por exigências de espaço, neste *Boletim Informativo* apenas reproduzimos alguns parágrafos de uma ou outra dessas cartas.

Na impossibilidade de o fazer nominalmente, queremos agradecer aqui todos os donativos que os leitores nos enviaram para cobrir os gastos de edição deste boletim ou ajudar as obras apostólicas que nasceram do amor às almas do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer.

DECLARAÇÕES

Giovanni Trapattoni no Il Giornale della Toscana, 19-1-1999:

“Escrivá ensinou muitos desportistas a compreender que o esforço nos treinos e nas competições, o convívio com os colegas de equipa, a consideração pelos adversários, a humildade nas vitórias e a serenidade nas derrotas, são um caminho concreto para chegar a Deus e prestar um serviço efectivo aos outros”.

(Giovanni Trapattoni, 61 anos, foi, em tempos, jogador da Selecção italiana mas tornou-se sobretudo conhecido como treinador, por ter guiado as suas equipas a espectaculares vitórias: conquistou a Liga Italiana, o Campeonato Alemão, a Taça dos Campeões, a Taça Intercontinental, a Taça dos Vencedores das Taças, etc.).

**O BEATO JOSEMARÍA E O DESPORTO**

Tomar as coisas sérias com espírito desportivo dá resultados muito bons... Perdi várias jogadas? – Bem, mas – se persevero – no final ganharei (*Sulco*, 169).

A luta ascética não é algo negativo, nem, por isso, odioso, mas é uma afirmação alegre. É um desporto. O bom desportista não luta só para alcançar uma vitória e à primeira tentativa. Prepara-se, treina-se durante muito tempo, com confiança e serenidade: tenta uma vez e outra e, embora ao princípio não triunfe, insiste tenazmente, até ultrapassar o obstáculo (*Forja*, 169).